



DISCO RÍGIDO - AK

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Beatriz

Revisão Final: Mimi

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Quando Dana procura o perito em computador Carlos, ele nunca esperava que a beleza ousada fosse turbinar sua libido.

Contente com seu negócio de computadores, Carlos está feliz com suas escolhas na vida... até que uma beleza Nubian confiante entra em sua loja. Muito tímido e inseguro para libertar o homem romântico dentro, ele é imediatamente atraído por Dana quando ela, sem saber, muda suas noções preconcebidas sobre lindas mulheres que precisam de todos os homens em seu aceno e chamada.

Mas a verdade vem à tona: Dana pode ter outra agenda e Carlos está pronto para se esconder por trás de seus óculos e computadores. Mas ele vai combater a sua confiança antes desta beleza sair com ele... para o bem?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

BEATRIZ

Poderíamos dizer: "Carlos rígido" rsss... ele é tímido, inseguro, nerd, mas quando conhece Dana, deseja mudar isso e muda.

Uma história curta e explosiva, Dana e Carlos são quentes juntos. Adorei.

Aproveitem.

Mimi

Totalmente nerd e com um tesão retraído.... O livro é uma explosão de paquera e desejo. Muito fofo o Carlos. Leiam e comentem.



Capítulo Um

Três minutos para o horário de fechamento, mas ele ainda trabalhava sobre seu cliente adicionando mais memória para a CPU. Carlos Reyes vivia e respirava computadores. Mesmo quando ele fechava a loja às seis da noite todos os dias, trabalhava depois por horas para cumprir a maioria das ordens de trabalho mais cedo do que o prometido. Sua escolha da carreira veio com constante castigo por seu padrasto, que pagou por sua educação *Ivy League*¹. Sua família pensou que ele pertenceria entre as fileiras de CEO da *IBM*, *Microsoft*, ou *Dell*. Em vez disso, Carlos decidiu abrir sua própria loja em uma pequena cidade nos arredores da cidade de *Atlanta*. O movimento não era feito para irritar seu padrasto, mas isso era o que ele sempre se imaginou fazer.

Colocou a minichave de fenda na bancada e levantou um dedo para cutucar seus óculos de volta da ponta de seu nariz. Depois de apertar a RAM para os módulos, pressionando firmemente para garantir o ajuste.

Ele se inclinou para inspecionar o aparelho, mordendo o interior de sua boca. Visões da pizza para viagem, que ele logo iria pedir para o jantar invadiram sua cabeça, lembrando-lhe que não tinha comido desde antes do meio-dia. Seu estômago vazio rolou de fome.

Carlos olhou para cima quando a porta soou, então olhou para o horário na caixa registradora ao lado dele. 06h05min. Puxa, deveria ter trancado a porta e colocado o sinal 'fechado'.

Carlos ajeitou-se no balcão e seu olhar vagou em busca do cliente. Não encontrou qualquer um sobre o alto corredor de metal, mas sentiu o movimento. Alguém estava mexendo em torno dos produtos nas prateleiras. Ele alinhou-os ordenadamente apenas algumas horas

¹ Um grupo de oito dos supostos mais prestigiadas escolas nos Estados Unidos.



atrás, e com certeza ele esperava que quem quer que fosse não extraviasse qualquer item. Sim, ele tinha visto isso acontecer antes no supermercado. Pessoas resolviam que queriam manteiga de mel em vez de manteiga normal, então deixavam os itens indesejados onde quer que fosse conveniente para eles. Então, ele era maníaco por limpeza. Quem poderia culpá-lo por ser tão arrumado?

Fora de seu periférico, ele avistou as pernas bem torneadas vestindo jeans. Quando a mulher chegou à extremidade, na área sem carpete, seu sapato de salto clicou com confiança. Ela parou em frente à seção de software, pegou uma caixa, e aproximou-o mais e mais para ler.

Carlos olhou para a beleza Nubian sobre o aro dos óculos. Suave cabelo castanho emoldurava seu rosto e cílios tremiam quando ela examinava o produto. Pele tão suave e em tons de mel, ele queria chegar e acariciá-la. Ela estava tão perto que seu doce perfume flutuava em sua direção e sob seu nariz. O pulso em seu pescoço acelerou.

Ele empurrou seus óculos de leitura ainda mais para cima da ponta de seu nariz. Seu coração acelerou, pois reunia coragem para falar. Por que é tão difícil agora? Fazia isso nove horas por dia, seis dias por semana. Era apenas uma mulher. Uma muito bonita, isso mesmo.

Deslizando para fora do banco, ele ganhou o seu aterramento e limpou a garganta. "Posso te ajudar com alguma coisa?"

Ela olhou para ele por cima do ombro. Um sorriso bonito em seu rosto quando lhe deu um rápido olhar. "Na verdade, você pode."

Carlos deu a volta no balcão e se aproximou dela. Sentia-se estranho em seu negócio casual, com camisa e calças lavadas a seco, enquanto ela estava ali vestindo calça jeans. Ela poderia estar vestindo o pior vestido do mundo e ainda pegar a sua atenção. Esta era uma beleza natural. Uma que ele só poderia sonhar em namorar.

"Qual parece..." Ele ergueu a voz um pouco. "... qual parece ser o problema?"

Ela mordeu o lábio inferior e baixou o olhar para o chão. "Meu laptop tem um vírus."



Ele riu. Uma das razões mais comuns que os clientes chamavam-no, para se livrar de um vírus desagradável em seus computadores. Ele sempre manteve uma nota mental sobre os que espalhavam por aí. "Eu posso te ajudar com isso. Há quanto tempo acha que seu laptop está infectado?"

"Talvez um ou dois dias." Ela olhou para o software antivírus em sua mão. "Quer saber se este programa de proteção contra vírus ajudaria me livrar dele?"

"Pode ser. O software que você tem na mão é usado para prevenir ataques de vírus. Se já tem um, recomendo uma varredura e remoção."

Surpresa apareceu em seu rosto. "Oh."

Havia algo sobre essa mulher que o intrigava, e ele tinha essa inclinação para fazer mais do que apenas ajudá-la. "Por acaso tem o seu laptop com você? Posso dar uma olhada."

"Oh, faria isso?" Ela sorriu. "Eu tenho uma tonelada de listas para postar neste fim de semana, e não posso sequer abrir um navegador de internet."

Carlos levou-a para o balcão onde ela tirou seu laptop da bolsa de ombro. Suas unhas estavam pintadas de rosa claro com pontas brancas. Dedos espiavam para fora de seus sapatos e estavam decorados da mesma maneira. Ele nunca tinha prestado atenção aos pés de uma mulher antes, mas algo era bastante tentador sobre ela.

"Espero que você seja capaz de solucionar."

Ele sentiu o cheiro de seu perfume floral quando se inclinou para afastar a tela do computador. "Vou fazer o meu melhor."

Seus dedos mexeram nervosamente sobre o botão de energia. Houve um silêncio constrangedor enquanto o sistema operacional carregava.

Ela apoiou o cotovelo no balcão e apoiou o queixo na palma da mão. "Você sabe... acho que te conheço de algum lugar."

"Ah..." Ele balançou a cabeça. "Eu não penso assim." Sim, ele só desejava que a conhecesse de algum lugar.



"Eu acho que sim." Ela tamborilou as unhas levemente sobre o balcão. "Você não estava à procura de uma casa ultimamente, não é?"

"Não." Ele não tinha tempo para manter-se com a manutenção de uma casa. Embora, precisasse de mais espaço.

"Eu poderia jurar que o vi no escritório." Ela riu. "Talvez se tirar os óculos..."

Seu rosto aqueceu. As pessoas sempre diziam que seu rosto estava escondido por trás de seus óculos bifocais. "Eu lhe garanto. Não fui à procura de uma casa."

"Eu sinto muito." Ela tocou de leve seu braço. "É só que conheço muitas pessoas. Sou agente imobiliário."

Ele engoliu em seco. "Isto." Seus dedos frios trouxeram calor para seu braço.

"Meu nome é Dana, por sinal."

Carlos olhou para ela com o canto dos olhos. Nenhuma mulher já ofereceu seu nome. Ele teria que fazer uma ordem de serviço e certificar-lhes que ele poderia consertar sua máquina, antes mesmo de dar essa informação.

"Dana é um nome bonito." Oh, meu bom Deus. Que diabos estava de errado com ele? Isso era tudo o que poderia pensar em dizer?

"O cara da *Computer Renovations*, não é?"

"Sim. É o que faço?"

"Você tem um nome?"

"É Carlos."

"Carlos."

Isso rolou na língua como veludo, acordando as borboletas em seu estômago. Ele mexeu-se desconfortavelmente. "Seu sistema operacional está lento isso é uma indicação de que algo não está certo."

"Eu vejo."



"Vou precisar trabalhar nele por pelo menos algumas horas. Isso é... se você gostaria que eu fizesse."

"Sim, por favor." O sorriso de Dana fez o seu dia.

"Eu posso entregá-lo amanhã ao meio-dia. Será que isso está bom?"

"Isso seria perfeito." Ela deslizou as alças de sua bolsa para seu ombro. "Então, vou vê-lo em seguida."

Carlos ergueu o olhar da pele suave na curva de seus seios e decote delicado para o rosto dela. Ele não queria que fosse embora, ela era muito interessante. "Sim, até então."

O olhar de Dana varreu lentamente de baixo para cima fiscalizando seu quadro, em seguida, ela riu antes de se virar e caminhar em direção à porta.

O tecido da calça jeans agarrava as suas curvas e moldava ao seu gordo traseiro. Ela empurrou a porta de vidro, parou e olhou seu ombro. "A propósito, eu amo o seu nome... Carlos."

Formou um nó na garganta quando seu coração acelerou em seu peito. Ela tinha ido embora, antes que pudesse falar. Foi para a porta para trancá-la e colocar o sinal 'fechado'.

Carlos manteve a temperatura no local bem abaixo do normal, vinte graus Célsius recomendados pelo senhorio, mas o calor do seu corpo tinha subido bem mais de uma centena nos últimos vinte minutos. Quando esfregou o suor na parte de trás de seu pescoço, ele olhou para baixo e percebeu a excitação física por trás de seu zíper.

Dana entrou em seu pequeno mundo e mexeu com as mais vigiadas emoções em um tufão.



Capítulo Dois

Quando Dana entrou na *Computer Renovations* exatamente cinco minutos após o meio-dia do dia seguinte, havia três clientes já na loja do Carlos. Seus olhos se encontraram e o olhar demorou um sobre o outro por um breve momento. Não querendo distraí-lo das pessoas esperando antes dela, Dana percorreu os corredores, fingindo ser apenas mais um dos clientes.

Seu comportamento era como tímido e reservado, mas ele falava com autoridade aos seus clientes e era muito bem informado sobre as questões de informática. Ele era calmo em sua abordagem, não agressivo em convencê-los de que não se arrependeriam de suas compras. A habilidade de convencer era uma ferramenta muito poderosa. É o que ela aprendeu, de qualquer maneira.

Dana passeou para cima e para baixo nos corredores, mas desviou olhares rápidos até o técnico galã loiro que despertou o seu interesse. Ontem os profundos olhos verdes hipnotizaram-na, mesmo por trás de seus óculos de leitura. Talvez hoje, ele iria baixar a guarda e deixá-la entrar em sua mente.

Dana olhou seu reflexo nas janelas de vidro brilhantes. Ela tinha puxado o vestido arejado da parte de trás de seu armário esta manhã. Era um daqueles vestidos que ela queria guardar para uma ocasião especial ou uma noite agradável na cidade. Hoje era um desses dias em que se sentia como sendo extremamente bonita para uma mudança.

Ela olhou por cima do ombro a tempo de ver as mãos de Carlos ao longo de um saco para o seu cliente. Seus braços eram bem tonificados, não volumosos, mas músculos naturais. Parecia que ele ficava dentro demais e precisava de um bronzado, mas isso não impedia Dana de pensar sobre o quão suave sua pele era quando o tinha acidentalmente tocado.

Uau. Estava desejando muito um cara de computador que ela mal conhecia. Talvez privar-se de sexo por tanto tempo, não era uma coisa boa em longo prazo.



O último cliente de Carlos saiu da loja, assim ela pegou uma resma de papel a partir de uma das prateleiras. Ele deu a volta no balcão e aproximou-se dela com seus óculos de leitura na mão.

Seus cílios eram grossos e surpreendentemente longos. Ele possuía um queixo quadrado e um rosto que parecia bebê macio, como resultado de seu barbear matutino. Sua masculina testosterona misturada com o aroma almiscarado de sua loção pós-barba. Um técnico de computador inteligente que era um prazer olhá-lo.

Ele sorriu. "Oi, Dana."

"Você sabe muito sobre computadores, Carlos." Ela se virou e percorreu os corredores, tocando as coisas quando passava.

Ele a seguiu, endireitando um cartucho de tinta na prateleira.

"Esta é a minha especialidade, como estou certo de que o imobiliário é o seu."

"Isso é verdade." Ela levantou um pacote de toner de tinta da prateleira para sua inspeção. Depois de perceber que não era o certo para sua impressora, colocou-o de volta.

Carlos veio por trás dela e ajustou o pacote. "Possuir uma propriedade tem estado sempre no topo da minha lista de prioridades, mas não sei os prós e contras do negócio."

Dana virou-se para encará-lo. "Posso ensinar-lhe o que precisa saber."

A protuberância apareceu visível apenas por um momento, ele engoliu. "Eu... uh... gosto disso. Meu contrato vence realmente em um mês."

Ela sorriu. "Hoje é seu dia de sorte, hein?"

"Eu acho." Seu olhar baixou até o chão. "Hoje é o seu também. Consegui livrar-me do cavalo de Tróia desagradável em sua máquina e coloquei um melhor programa de proteção contra vírus em seu sistema operacional."

"Obrigada. Sempre segue as pessoas em torno de sua loja e arruma tudo o que tocam?"

Seu rosto ficou vermelho. "Não. Eu só... Eu não queria ser uma praga."



"Posso lhe fazer uma pergunta pessoal?" Ele olhou para cima, e ela tomou isso como uma resposta afirmativa. "Você gosta de estar no controle?"

Ele mordeu o canto do lábio, apenas mantendo contato com os olhos por um mero segundo. "A sensação de controle sobre o que é meu é uma coisa boa, acho. Por quê?"

Ela sorriu. "Posso dizer a partir de pequenas coisas..." Quando ele endireitou acima de suas prateleiras atrás dela. "Mas, e isto é grande, mas... você geralmente assume o controle?"

Ele estudou-a, e parecia estar procurando uma resposta. "Não sei o que quer dizer."

"Eu posso dizer." De todas as coisas, ela adorava provocar Carlos. Talvez tenha sido o fato de que ele poderia parecer tão inocente, e ainda a sua vontade de estar no controle era inconfundível. Ela virou-se e caminhou em direção ao balcão onde ele esperava clientes. "Meu laptop está pronto, certo?"

Carlos seguiu. "Sim, deixe-me mostrar-lhe o que fiz e como usar o novo software."

Enquanto ele falava, ela se perdeu em seu próprio espaço, calmamente observava cada detalhe sobre ele. O tom suave de sua voz, e a confiança e clareza em que ele passava suas instruções eram hipnotizantes. Ela não tinha ideia de como Carlos era sob a aparência inocente de nerd. Então, por que estava tão curiosa para saber? Ele estava demasiado ocupado para lidar com ela.

Quando ele lhe entregou o laptop de novo, Dana desejou que tivesse prestado mais atenção às instruções de Carlos de como usar o software. Ela não tinha ideia do que ele tinha feito no computador que não instalar um software.

"Eu aprecio o retorno rápido." Ela colocou seu laptop em sua bolsa, em seguida, entregou seu cartão de crédito. "Eu tenho um encontro em meia hora, então eu deveria ir."

Carlos olhou para cima de seus seios e lhe entregou um recibo e caneta. "Um encontro?"

Ela riu e rabiscou sua assinatura na linha pontilhada. Depois de meses de namoro acidental e uma grande quantidade de meninos da mamãe e empurrões egocêntricos, ela jurou ficar fora do namoro. "Não exatamente."

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

